

PASSO A PASSO

No.31 AGOSTO 1997

OS COMENTÁRIOS DOS LEITORES

Desenvolvimento comunitário a partir da igreja

por Alexis Andino

DURANTE MUITO TEMPO os trabalhadores da área de desenvolvimento aprenderam e colocaram em prática o princípio de que o 'desenvolvimento' parte das agências e está voltado para as comunidades. Acreditamos que somos os possuidores de uma gama de 'idéias novas', as quais temos desejo de compartilhar com as pessoas a fim de 'levar o desenvolvimento à comunidade'.

Mesmo quando estas teorias são compartilhadas e guiadas pela participação comunitária, o nosso estilo de trabalho pode continuar a ser 'de cima para baixo'. As idéias vêm de **fora** da comunidade e há

pouco espaço para que ela desenvolva as suas próprias idéias.

Ao transmitir estes pontos de vista aos outros, cada um de nós é influenciado por situações, modelos e processos que nos ajudaram a pensar ou a nos comportar de uma certa maneira. No meu caso, foi a experiência compartilhada por um grupo

NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do Português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Escrevemos 'AIDS/SIDA', porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como 'AIDS', enquanto outros a chamam de 'SIDA'.

de leitores leigos, pastores e trabalhadores comunitários que me ajudou a perceber que se nós não pensarmos cuidadosamente sobre o nosso papel como 'agentes de mudança', nós nos arriscamos a tirar o papel das pessoas em suas próprias comunidades. Com certeza, a nossa motivação é o amor cristão e o desejo de ajudar a solucionar os problemas daqueles que sofrem. **No entanto, precisamos estabelecer limites entre o nosso comprometimento cristão e o paternalismo.**

Deixar de registrar as nossas próprias experiências e como o nosso pensamento se desenvolve, muitas vezes pode se tornar uma fraqueza. Eu tentarei compartilhar, aqui, alguns dos meus pensamentos e conclusões sobre uma área com a qual muitos de nós poderão estar envolvidos – desenvolvimento comunitário cristão. Obviamente, estes pensamentos não coincidirão necessariamente com

LEIA NESTA EDIÇÃO

- AAP em ação
- Tirando o máximo proveito de reuniões
- Cartas
- A amamentação ao peito continua sendo a melhor
- Maracujá (fruta da paixão)
- O fogo da AIDS (SIDA)
- Planejamento familiar natural
- Dramatização para comunicação
- Crianças de rua
- Recursos
- Estudo bíblico: O princípio do Jubileu
- Jubilee 2000



Foto: Mike Webb, Tear Fund

PASSO A PASSO

ISSN 1353-9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tear Fund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria de nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
83 Market Place, South Cave, Brough,
East Yorkshire, HU15 2AS, Inglaterra.
Tel/Fax: (0)1430 422065
E-mail: imc@tearfund.dircon.co.uk

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Comitê Editorial: Jerry Adams,
Dra Ann Ashworth, Simon Batchelor,
Mike Carter, Jennie Collins, Bill Crooks,
Paul Dean, Richard Franceys, Dr Ted Lankester,
Sandra Michie, Nigel Poole, Louise Pott,
José Smith, Mike Webb, Jean Williams

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: L Bustamante, R Cawston, Dr J Cruz,
S Dale-Pimentil, S Davies, T Dew, N Edwards,
R Head, J Hermon, M Leake, M Machado,
O Martín, J Martínez da Cruz, N Mauriange,
J Perry

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, Tear Fund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: (0)181 977 9144.

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento rural desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usam estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

As opiniões e os pontos de vista expressados nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tear Fund. Informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

Publicado pela Tear Fund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.

TEAR FUND
CHRISTIAN CONCERN IN A WORLD OF NEED

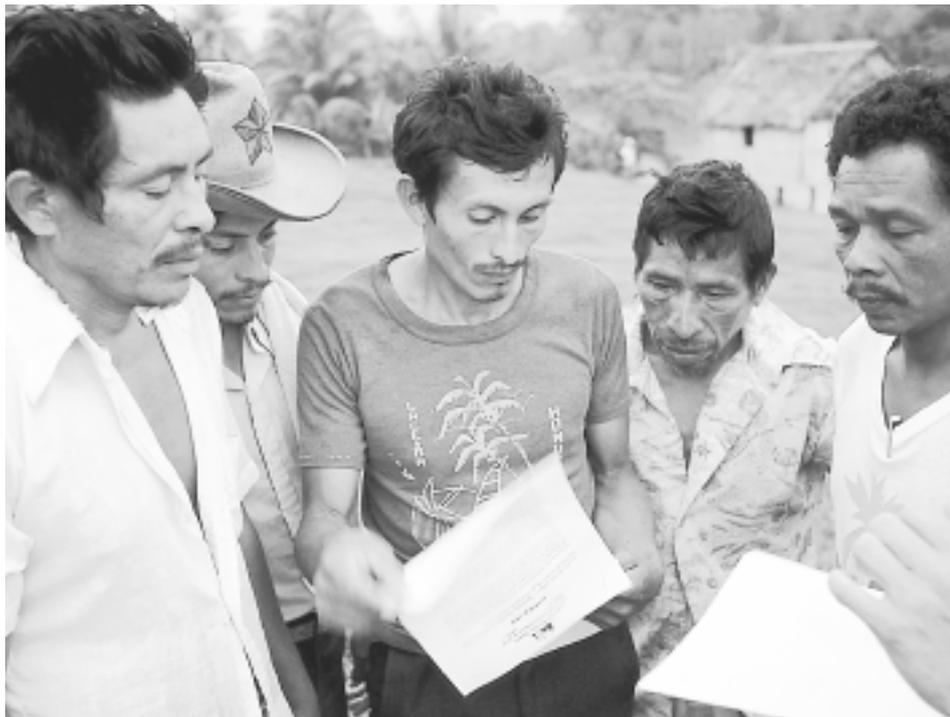


Foto: Mike Webb, Tear Fund

Como evitamos tornar o nosso papel de facilitadores comunitários em organizadores de 'desenvolvimento'?

as suas próprias idéias e experiências mas talvez eles ajudem a desafiá-lo a passar algum tempo anotando as suas próprias experiências e pensamentos.

Vamos considerar que fatores devem ser levados em conta para evitar que tornemos o nosso papel de facilitadores comunitários em organizadores de 'desenvolvimento'.

Compreendendo a nossa identidade

Se somos de fora da comunidade, devemos estar cientes de que somos estranhos e talvez não saibamos ou compreendamos muitos dos elementos e situações que nela acontecem. Nós podemos vir de contextos muito diferentes.

Identificando o nosso papel

Como estranhos que vieram servir à comunidade, devemos abandonar quaisquer idéias sobre importância pessoal e autoridade. Precisamos adotar uma atitude permanente de aprendizagem. Todos os comentários e sugestões devem ser vistos como novos recursos que podem ser adicionados à nossa própria experiência como servos de Deus para a glória dele.

Consideração e respeito

Nós freqüentemente falamos demais e ouvimos muito pouco. Nós gostamos de manter os nossos padrões e expectativas sem levar em consideração as experiências de membros da comunidade. Uma boa maneira de conquistar amizade e respeito é respeitar os outros, especialmente as suas prioridades, hierarquias e, às vezes, atitudes ultrapassadas.

Nós devemos aprender a aceitar que as raízes históricas da maioria das igrejas na América Latina (e em outros lugares) tiveram pouca preocupação com as questões sociais. Precisamos de sabedoria para aprender e compreender mais sobre aquelas raízes históricas e o seu impacto na realidade do dia a dia das nossas igrejas. Os pastores locais precisam de amigos que possam encorajá-los e apoiá-los em seu ministério e não os chamados 'amigos' que tentam destruir a estrutura e os interesses da igreja.

Compartilhando experiências comunitárias

Os agentes de desenvolvimento precisam se envolver em atividades comunitárias tais como louvor, jogos esportivos e conversas durante intervalos de descanso e à noite. Todas estas são partes vitais da vida comunitária e os facilitadores não devem se isolar. Líderes de igrejas, seus membros e a comunidade em geral terão satisfação com agentes de desenvolvimento que procuram criar amizades com a comunidade. Isto nos ajuda a desenvolver a nossa própria compreensão sobre a comunidade e cria confiança entre os seus membros. (Leia 2 Coríntios 1:7.)

Alexis Andino escreveu este artigo interessante depois de publicarmos a edição 29 sobre Aprendizagem e Ação Participatória. No entanto, ele aborda muitas das questões cruciais que discussões e exercícios partici-

patórios procuram incentivar. Como podemos atuar como facilitadores para garantir que as comunidades possam decidir as suas próprias prioridades, ao invés de 'ajuda-las a se desenvolverem'?

Amizades

Todos nós precisamos ser aceitos pelos outros, com as nossas qualidades e assim como com nossas fraquezas. É mais fácil desenvolver amizades com pessoas com as quais nos identificamos facilmente. No entanto, também precisamos desenvolver amizades com pessoas de quem não gostamos tanto para que assim sejamos aceitos por toda a comunidade.

Também devemos ser cuidadosos em descobrir aspectos sensíveis da vida comunitária assim como disputas familiares, violência doméstica, maridos alcoólatras, mães solteiras, etc. Estamos trabalhando no sentido de incentivar a unidade e cooperação e devemos usar de grande sabedoria ao desenvolver amizades e confiança e ter tato em situações difíceis.

Compartilhando inovações

Uma vez que tenhamos conquistado a confiança da comunidade, podemos começar um processo gradual de partilha de algumas idéias e experiências que possam ser relevantes para a comunidade. Devemos lembrar que não estamos conquistando a confiança da comunidade apenas para poder transmitir-lhes conhecimentos. O nosso papel como facilitadores é ajudar as pessoas a encontrarem suas próprias respostas para os seus problemas através do incentivo a novas idéias e à ação comunitária – e não manipulando o processo.

Vamos considerar criticamente o nosso papel de servir às comunidades. Precisamos reajustar os nossos padrões de trabalho com as igrejas e comunidades locais?

Alexis Andino é um especialista agrícola que trabalhou por alguns anos como facilitador em um projeto comunitário baseado na igreja para Organizações Cristãs de Serviço em Honduras, na América Central. Ele é o Diretor Executivo do Conselho Hondurenho de Organizações Evangélicas de Desenvolvimento (CONSEDE).

CONSEDE
Apdo Postal 4339
Tegucigalpa
Honduras
América Central

Freqüentemente é difícil que a opinião das mulheres seja ouvida.

AAP em ação

Brian Polkinghorne escreveu-nos uma resposta interessante à Edição 29. Aqui estão alguns dos pontos levantados por ele, assim como os comentários de Simon Batchelor (que escreveu o artigo de abertura da Edição 29).

Brian: Obrigado por mais uma edição estimulante da *Passo a Passo*, apesar de que a edição de dezembro sobre AAP levantou mais questões para mim do que respondeu. Na minha experiência, o desenvolvimento 'de baixo para cima' é tão ineficaz como o desenvolvimento 'de cima para baixo' é elitista. Como ministro ordenado com treinamento em agricultura, eu trabalhei com questões de desenvolvimento na Tanzânia durante mais de 14 anos e recentemente passei a responsabilidade de um projeto desafiante de reflorestamento às pessoas que treinei. No editorial, a sua primeira afirmação é sobre o verdadeiro valor de cada e de todo o indivíduo ter a oportunidade de compartilhar as suas opiniões. Na minha experiência, é muito difícil que as mulheres compartilhem suas opiniões de maneira significativa ou que elas sejam ouvidas.

Simon: A meta de uma abordagem participatória é precisamente ajudar os marginalizados a expressarem as suas opiniões. Se as mulheres não podem falar publicamente na sociedade, então, devem-se encontrar abordagens novas e imaginativas para descobrir a opinião delas. Antigamente, os então chamados especialistas falavam em nome das mulheres, mas, freqüentemente, com valores que eram completamente diferentes daqueles encontrados no povoado / aldeia. As ações foram mal entendidas, causando mais dano do que benefício e, às vezes, até conflito. Somos chamados para sermos pacificadores. No passado, 'especialistas em desenvolvimento' pensavam em soluções antes das pessoas reconhecerem as causas básicas dos seus problemas e, assim, quando as intervenções de fora terminavam, o povoado retornava aos seus costumes antigos por não serem donos das mudanças.

Brian: Os povoados que eu conheço bem têm muita rivalidade pessoal e conflitos, estruturas tradicionais de poder e sistemas sociais de classes que limitam gravemente o potencial de verdadeira participação.

Simon: Devemos reconhecer que a humanidade está decaída e o egoísmo pode ser encontrado em qualquer sociedade. Abordagens participativas envolvem, muitas vezes, uma prestação pública de contas e, em uma sociedade imperfeita, prestação pública de contas é uma das poucas maneiras de reduzir a corrupção e os conflitos.

Brian: Eu concordo plenamente que o desenvolvimento sustentável só pode resultar da ação comunitária – mas não estou tão certo de que a ação sempre deva e só possa ser 'iniciada' pela própria



Foto: Richard Hanson, Tear Fund

comunidade. Por exemplo, em um povoado cujos habitantes só viajaram a distância de um ou dos dias de bicicleta do local onde nasceram, onde não recebem jornais, possuem poucos rádios, um nível muito baixo de educação e um nível ainda menor de conscientização ambiental e um governo que sempre lhes diz o que pensar e o que fazer – como eles poderão obter idéias e estímulo para encontrar uma saída para esta situação?

Eu acredito que deve haver um apoio de fora. Então talvez você comece a ver alguns sinais de desenvolvimento sustentável aparecerem.

Simon: *O processo começa quando as pessoas vêem uma necessidade ou sentem que alguma coisa está errada. É correto dizer que elas não possuem a experiência de vida para saber quais são as causas do problema ou para conhecer uma solução razoável. Mas isto não nos impede de começar com a análise delas próprias sobre o problema. Desta maneira, a AAP incentiva a sociedade a descobrir a causa básica e a solução.*

Brian: Se cada sociedade é tão diferente em seu sistema sociológico, econômico, político e de valores espirituais, como pode uma única abordagem como a AAP ter sucesso em mais do que umas poucas sociedades ao ajudar as pessoas a darem o próximo passo em seu programa de desenvolvimento? Eu garanto, por exemplo, que para a grande maioria dos africanos de zonas rurais a AAP baseada em mapeamento e transeções não será útil porque aqui as

Perguntas para discussão

Estes três homens – Alexis, Simon e Brian – levantaram uma série de questões realmente vitais a respeito de desenvolvimento que você talvez queira discutir:

- Como podemos criar condições para que as mulheres ou outros grupos marginalizados expressem os seus pensamentos e prioridades?
- Os agentes externos são sempre necessários para incentivar o processo de desenvolvimento?
- Os agentes externos podem sempre atuar simplesmente como facilitadores sem transmitirem as suas opiniões e os seus conhecimentos?
- Como os membros da comunidade podem ser 'donos' de seu próprio desenvolvimento?

Paralelamente a isto, existem líderes de igrejas e projetos de desenvolvimento tentando justificar o seu trabalho com as comunidades e precisando de 'resultados rápidos' para provar a sua utilidade e assim poderem receber o orçamento do próximo ano...

Vamos continuar a levantar estas questões vitais. Por favor (especialmente as mulheres), compartilhem um pouco mais as suas idéias.

peças não usam mapas. Vamos incentivar mais experimentação e diversidade. Por que Deus encheu o mundo com tantas formas e estilos variados de vida? Com certeza, ele também é a favor da diversidade!

Simon: *Eu concordo que nem todas as técnicas são aplicáveis a todas as sociedades. No Camboja, os próprios moradores das aldeias criaram jogos novos para comunicarem princípios entre si. Eles criaram técnicas novas para garantir que todos participem e compreendam. Não devemos confundir as*

técnicas com os princípios de participação. Trabalhamos com o objetivo das pessoas aumentarem os seus conhecimentos sobre a vida, sobre a verdadeira natureza do universo e as suas capacidades criativas. Que melhor mecanismo existe para incentivar a diversidade do que envolver-se no processo de identificação de um problema e trabalhar em conjunto para encontrar a solução?

Como podemos garantir que os membros da comunidade sejam donos do seu próprio desenvolvimento?



Foto: Mike Webb, Tear Fund

Tirando o máximo proveito de reuniões

por Gideon Njini

AS REUNIÕES EM GRUPO influenciam as actividades e direcções futuras dos grupos. Há dois tipos principais de reuniões: privadas e públicas. Em reuniões públicas discutem-se assuntos que podem ser de interesse para todas as pessoas locais. As reuniões privadas são destinadas apenas aos membros ou àqueles com um interesse directo sobre o assunto. Todas as reuniões devem ser anunciadas com antecedência àqueles que poderão participar e devem ser realizadas de acordo com as regras dos estatutos.

A linguagem de reuniões

Os estatutos são uma série de diretrizes e regras de acordo com as quais uma sociedade ou grupo realiza o seu trabalho.

O presidente deve ser eleito (a) democraticamente, permitindo que todos os membros tenham uma oportunidade igualitária de decidir quem é a pessoa certa para esta função. Esta pessoa é responsável por preparar a agenda, a qual os membros deverão ter a oportunidade de alterar.

A agenda apresenta os assuntos a serem discutidos em uma ordem adequada.

Os membros devem dirigir os seus comentários ao presidente ou aos demais na reunião e não discutir as questões entre si. O presidente deve manter a reunião animada e interessante, assim como garantir que os membros mais silenciosos sejam incentivados a participar.

A acta é um registro permanente dos assuntos discutidos que deve ser mantida em um lugar seguro para futura referência. O presidente deve ler a acta da reunião anterior no início, permitir que sejam feitas

alterações ou correções e então assiná-la como sendo um registro correto.

O (a) secretário (a) anota o nome das pessoas presentes. Esta pessoa deve fazer anotações de tudo o que é discutido e decidido para poder preparar a acta em detalhe posteriormente. O (a) secretário (a) deve reunir todas as cartas e informações escritas que são necessárias antes da reunião e poderá precisar verificar os factos e valores em relação com as anotações do (a) presidente. Tal como o (a) presidente, o (a) secretário (a) deve ser eleito (a) democraticamente.

O valor das reuniões

As reuniões podem proporcionar uma maneira dos membros mais pobres e menos influentes da sociedade compartilharem as suas idéias. Podem ser reunidas informações ou compartilhadas em reuniões a um baixo custo ou sem custo algum. Elas são uma maneira aberta de se realizarem negócios, fazendo com que a corrupção seja mais difícil. Elas incentivam a participação na tomada de decisões, podem incentivar as pessoas a cooperarem e



Foto: Mike Webb, Tear Fund

trabalharem juntas e incentivam que sejam tomadas decisões cuidadosas e correctas.

Gideon Njini é um Consultor da empresa Resources Management Consultants. O seu endereço é: PO Box 5011, Nkwen Bamenda, NWP, República dos Camarões.

EDITORA:

Às vezes as reuniões podem ser usadas por membros influentes da comunidade para obterem os seus próprios interesses. Isto poderá ser evitado se estas recomendações forem seguidas.



DA EDITORA

EU FICO SEMPRE MUITO ANIMADA quando os leitores da *Passo a Passo* me enviam artigos para serem incluídos na *Passo a Passo*. Às vezes eu consigo usá-los rapidamente na revista e às vezes eles não são adequados para serem publicados. Mesmo assim, eu tenho sempre vários artigos bons mas não o espaço onde encaixá-los. Esta edição, portanto, não tem um tema principal. Em vez disso, cobrimos uma variedade de assuntos diferentes, muitos de edições anteriores às quais os leitores responderam. Vários artigos levantam questões vitais sobre a essência do desenvolvimento participativo e da capacitação. A fonte da 'parábola' sobre a AIDS/SIDA é desconhecida e devido a isto, não podemos dar crédito ao autor. O maracujá é uma cultura razoavelmente nova para muitos agricultores e apesar de crescer facilmente, poucas pessoas sabem sobre as melhores maneiras de aumentar a sua produção e evitar as pestes. Jubileu 2.000 é uma campanha com a qual eu tenho estado pessoalmente envolvida e acredito que se tornará uma maneira importante – e com certeza profética – de marcar o novo milênio.

Eu apreciaria receber os seus comentários sobre esta edição da *Passo a Passo*. Vocês gostariam que repetíssemos isto regularmente – ou preferem que cada edição siga um assunto, mesmo que seja difícil encaixar outros artigos úteis?

Edições futuras considerarão a segurança e armazenamento de alimentos, doenças infecciosas – especialmente a malária – e idéias sobre pequenos negócios.

Isabel Carter



Ferramentas para trabalho artesanal com lã

EM PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO rural na Etiópia e no Quênia nós frequentemente vemos pessoas tentando cardar, fiar, feltrar ou tecer a lã usando ferramentas inadequadas. Às vezes podem existir soluções mais apropriadas a apenas duzentos quilômetros de distância no mesmo país. Às vezes as respostas podem ser conhecidas em um outro continente.

Algum leitor tem conhecimento sobre documentos, livros ou revistas que mostram como construir equipamentos têxteis usando habilidades locais e materias que possam ser facilmente obtidos? Ou algum outro projeto gostaria de compartilhar a solução encontrada por eles nesta área?

Por exemplo, nas montanhas desprovidas de árvores da Etiópia, os agricultores não têm madeira ou ferramentas para fazer rocas ou dinheiro para comprá-las. As bicicletas, que são usadas em muitos países como peças para rocas, são desconhecidas. Sendo assim, estamos experimentando fazer rocas com grama (relva), usando técnicas tradicionais de produção de cestos e usando as armações de metal de guarda-chuvas quebrados, que são necessárias. Talvez a *Passo a Passo* pudesse ter uma edição sobre o tema de desenvolvimento local sustentável de produtos artesanais.

Alan Waller
Skolg 2C-4
S-450 46 Hunnebostrand
Suécia

Encontro sobre aconselhamento familiar e trabalho pastoral

EU GOSTARIA DE FELICITAR-OS pelo conteúdo da *Passo a Passo*. As edições recentes cobriram um série de assuntos relacionados com a família, tais como o uso de drogas, crianças de rua e questões populacionais. Como instituição, a EIRENE se preocupa com a saúde espiritual e emocional da família e, devido a isto, estamos contentes com o que tem sido publicado.

A EIRENE estará realizando um congresso em Cuzco, no Peru, entre os dias 21 e 26 de julho deste ano sobre o tema *A Família no Século 21*, o qual terá um programa completo e alguns palestrantes cristãos muito conhecidos. Ficariamos contentes em dar informações aos leitores interessados.

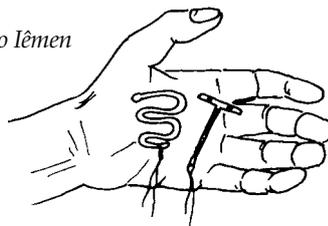
Carlos Pinto
EIRENE Internacional
Casilla 17-08-8572
Quito
Equador
América do Sul

O efeito dos dispositivos intrauterinos

UMA CARTA ESCRITA por Bert Oubre foi publicada na *Passo a Passo* 29 reclamando que a *Passo a Passo* tinha incluído os DIUs como métodos anticoncepcionais. Ele pensava que os DIUs evitam a implementação de um ovo fertilizado. Por perceber que muitas pessoas compartilham desta opinião, estou enviando alguns artigos dando detalhes sobre como os DIUs funcionam. Basicamente, eles evitam que os ovos sejam fecundados, principalmente por alterarem a movimentação do esperma.

Não parece haver nenhuma razão para acreditar que os DIUs causem abortos precoces a menos que eles sejam implantados **depois** de um óvulo ter sido fecundado.

Barbara Kinzie
PO Box 2168
Sanaa
República do Iêmen



EDITORA:
Cópias destes artigos de jornais médicos estão à disposição dos leitores.

Culturas resistentes à seca

EU TRABALHEI DURANTE SEIS ANOS no distrito de Binga como gerente de um programa de nutrição e saúde. Durante esta época, tivemos duas grandes secas. Mas mesmo nos bons anos, as culturas não foram suficientes para alimentar as pessoas adequadamente. Há poucas oportunidades para se conseguirem empregos remunerados e por isto, a maioria das pessoas dependem de doações de alimentos por vários meses durante o ano. Isto me fez pensar que seria útil tentar culturas diferentes e mais resistentes à seca.

No ano passado eu comecei a dedicar-me ao plantio de árvores de múltiplo uso resistentes à seca, em baixa escala, e recebi

muito apoio. Acabamos de formar uma pequena organização com outras quatro pessoas para promover a cultura das árvores *Jatropha curcas* e *Moringa oleifera* neste distrito. Também incentivamos a cultura de outras frutas e árvores da região. Até agora plantamos mais de um milhão de sementes de *jatropha*.

A moringa tem sido cultivada aqui desde os anos 50. As pessoas preparam as suas folhas com um molho para comer com *sadza* (mingau endurecido) mas as pessoas raramente têm mais do que uma árvore e devido às folhas serem coletadas regularmente, poucas sementes são produzidas. Nós planejamos produzir grandes quantidades de sementes de moringa e também usar enxertos para propagá-la.

Esperamos que o óleo e as nozes possam ser comercializadas para as indústrias nas cidades e também serem usados localmente como óleo de cozinha e como combustível. Alimentos nutritivos de desmame também podem ser preparados.

Obrigado pelo artigos interessantes sobre a moringa, os quais têm sido uma grande ajuda para o nosso programa.

Titia Warndorff
Binga Trees
Private Bag 5715
Binga
Zimbabwe

Troca de experiências

ESTOU ENCANTADO COM A IDÉIA que vocês começaram a desenvolver através da *Passo a Passo* de colocar organizações semelhantes ao redor do mundo em contato umas com as outras. Apesar de tudo ser difícil no começo, temos que começar algo pois o apetite das pessoas aumenta quando estão comendo!

Ao usar o meu nome na *Passo a Passo*, recebi contactos úteis de grupos semelhantes em outros países. Há algum grupo que poderia contribuir financeiramente para esta troca internacional de experiências? Os projetos capazes de compartilhar os seus planos e métodos de trabalho podem ser beneficiados ao serem discutidos com outros grupos ao redor do mundo – através de cartas, ou ainda melhor, através de seminários. Talvez às vezes um membro possa passar algum tempo com uma outra organização. Que tipo de função você pensa que a *Passo a Passo* poderá ter em desenvolver esta troca de experiências?

Eu vejo quatro aspectos muito positivos sobre a *Passo a Passo*:

- Ela inclui sessões sobre tecnologia apropriada.

- Ela compartilha experiências práticas em desenvolvimento.
- Ela convida os seus associados a escreverem artigos detalhados sobre o seu trabalho.
- Vocês anunciam os temas de edições futuras e assim os leitores sabem que a *Passo a Passo* é a sua revista e que ela será o que nós próprios fizemos dela.

Nohoune Lèye
Gerente de Projeto
PO Box 10
Khombole
Senegal

EDITORA:
Em 1997 haverá uma reunião importante para planejar o futuro da *Passo a Passo*. Dois assuntos importantes a serem discutidos serão o desenvolvimento de redes de contato (*networks*) e como incentivar a troca de informações.

Oferta na área de educação sanitária

O *CHRISTIAN IN HEALTH EDUCATION FELLOWSHIP* tem um centro de recursos

que publica uma série de materiais de estudo sobre vários tópicos, tais como cuidados de saúde primários, drogas, higiene, AIDS (SIDA) e saneamento. Eles enviam informações gratuitamente em troca de 20 envelopes (de qualquer tamanho).

Christian in Health Education Fellowship
PO Box 401
Nnewi
Anambra
Nigeria

Cursos agrícolas por correspondência

ALGUM LEITOR CONHECE algum centro que realiza cursos acessíveis sobre agricultura sustentável em inglês por correspondência? Vários funcionários na Etiópia gostariam de desenvolver mais o seu conhecimento – mas os recursos disponíveis são limitados.

Alan Waller
A/C da Editora da *Passo a Passo*
(endereço na parte superior da página 6)

Contabilidade para clínicas móveis

EU GOSTO DOS ARTIGOS da *Passo a Passo*. Eles são práticos e obviamente testados no campo. O artigo sobre contabilidade na Edição 26 tem sido muito útil. Eu, agora, estou usando este formato no meu trabalho diário como administrador de uma pequena clínica médica. Fornecemos cuidados médicos à população Quechua, viajando freqüentemente com clínicas móveis para povoados remotos nas montanhas.

Dr Lawrence Tan
Casilla 575
Sucre
Bolivia



A amamentação ao peito continua sendo a melhor

UM ESTUDO RECENTE confirmou que pressões preocupantes são exercidas sobre as mães com bebês novos por parte das empresas interessadas em aumentar as suas vendas de leite infantil. O Interagency Group on Breast-feeding Monitoring (IGBM) publicou recentemente um relatório mostrando que muitas empresas – incluindo a Nestlé, Gerber, Milco, Nutricia e Wyeth – estavam promovendo a amamentação com mamadeira (biberão) entre mulheres grávidas e com bebês novos, violando um Código Internacional aprovado em 1981. O grupo também descobriu que trabalhadores da área da saúde também estavam violando este Código – entregando, por exemplo, amostras grátis recebidas das empresas para as mães, ou usando cartazes e folhetos que mostravam o nome ou o produto de uma empresa.

O leite infantil é caro, um pobre substituto do leite materno e, pior ainda, se o leite em pó não for preparado em condições esterilizadas ou estiver muito fraco, ele poderá facilitar infecções, desnutrição e morte de muitos bebês.

O colostro é o leite materno com coloração amarelada, produzido nos primeiros dias após o parto. De acordo com algumas tradições, ele deve ser jogado (botado) fora, mas ele provê uma proteção vital contra as doenças. O colostro e o leite materno contém ingredientes especiais que fornecem proteção natural contra as doenças. Estes ingredientes protetores não são encontrados

no leite em pó. A amamentação ao peito protege os bebês contra a diarreia, as doenças infecciosas e alguns tipos de alergia. É provável que a amamentação ao peito aumente o desenvolvimento intelectual.

A amamentação ao peito também pode beneficiar as mães. Ela diminui o risco de contrair cancer do ovário e dos seios. A amamentação exclusiva ao peito também ajuda a prevenir a gravidez, ajudando no planejamento das gestações.

O que os trabalhadores de saúde podem fazer?

Se você souber de empresas que promovam a amamentação por mamadeira (biberão) na sua região, faça uma reclamação à empresa e tudo o que puder para convencer as mães de que a amamentação **AO PEITO É A MELHOR**. Incentive as mães a...

- comecem a amamentar ao peito meia hora após o parto
- amamentem somente ao peito durante os primeiros 4–6 meses – água, alimentos ou outras bebidas não são necessários
- darem o peito todas as vezes que o bebê quiser, dia ou noite
- evitem usar mamadeiras (biberões) ou chupetas.

Se o bebê ficar doente, é ainda mais importante continuar a amamentar ao peito. Para os bebês muito pequenos que possam estar fracos demais para serem amamentados ao peito, as mães poderão extrair o leite, colocando-o em uma xícara (chávena) limpa e amamentá-los com uma colher

até que fiquem mais fortes. É surpreendente que até mesmo as mulheres com dietas pobres produzem leite materno de boa qualidade.

Em alguns países, foram formados grupos para ajudar as mães trabalhadoras a continuarem amamentando ao peito. BUNSO, nas Filipinas, fez campanhas para que os hospitais promovessem e incentivassem a amamentação ao peito, para que as mulheres trabalhadoras tivessem dois meses de dispensa remunerada após o parto e para que as fábricas e locais de trabalho simpatizassem com as necessidades das mães e seus bebês apoiando as mulheres que estão amamentando ao peito.



Foto: Richard Hanson, Tear Fund

Maracujá (fruta da paixão)



por Isabel Carter

O MARACUJA é uma fruta nova que se tem tornado popular entre muitos agricultores ao redor do mundo nos últimos anos. O maracujá cresce rapidamente e a sua fruta é gostosa e refrescante. Ao contrário de algumas frutas, o maracujá é fácil de ser transportado para os mercados. Ele também pode ser processado para fazer suco. Tem crescido o interesse em exportá-lo para a Europa, onde o maracujá está ficando famoso como uma fruta de luxo. O maracujá com frequência cresce bem sobre as árvores mas poucas pessoas conhecem os melhores métodos de cultivo para produzir grandes quantidades de fruta.

Variedades

O nome vem da flor que se parece com a coroa de espinhos de Cristo e os cravos que foram colocados nele na cruz. O maracujá roxo cresce bem em grandes altitudes. A fruta amarela é melhor conhecida como passiflora. Esta variedade produz frutas maiores e em maiores quantidades mas com um gosto mais ácido. Ela cresce melhor em regiões quentes e de pequena altitude. Pode-

se obter muito sucesso ao enxertar o maracujá roxo na haste do maracujá amarelo.

Os reprodutores de plantas continuam a produzir novas espécies híbridas, apesar de que estas não se assemelham à planta original e por isto só podem ser reproduzidas através de enxertos. As plantas híbridas às vezes também precisam de ajuda com a polinização das suas flores.

Direcionamento de plantas jovens

O maracujá cresce bem sobre trepadeiras por estarem bem apoiadas e plantadas com uma distância de 3m umas das outras e com 2m entre as fileiras. A princípio, as plantas são direcionadas para cima das estacas para produzir o que chamamos de líderes. Permita que dois galhos fortes cresçam e remova todos os outros galhos regularmente. Enquanto os galhos estiverem crescendo, construa a trepadeira (veja abaixo).

A planta poderá ficar doente mais facilmente se estiver enroscada desta maneira.



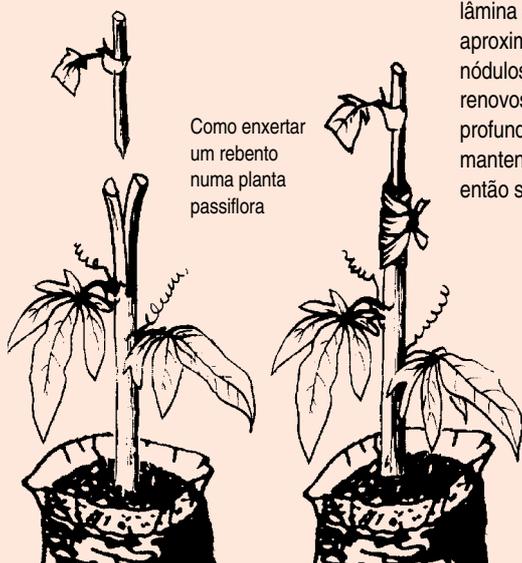
Cultivo de mudas

Mudas podem ser cultivados em canteiros abertos mas eles crescem muito melhor em recipientes pequenos – geralmente tubos plásticos, apesar de que latas, caixas de leite e folhas de bananeira também podem ser bons recipientes. Os recipientes devem ter 10cm de diâmetro e 20cm de comprimento. Encha-os com solo de boa qualidade e plante várias sementes novas em cada um. Regue regularmente e cubra com matéria vegetal até à germinação. Deixe dois ou três mudas crescerem em cada recipiente. Plante os mudas quando eles tiverem 8–10 semanas.



Os renovos de rebentos saudáveis podem ser tirados com uma lâmina afiada. Os renovos devem ser tirados com aproximadamente 15cm de comprimento com dois ou três nódulos de folhas. Corte a folha inferior junto ao nódulo. Plante renovos cortados firmemente (com cerca de 5cm de profundidade) em recipientes mantidos na sombra e mantenha-os bem aguçados durante um mês. Eles poderão então ser retirados da sombra.

A técnica de enxerto usa mudas fortes de passiflora com 20–30 cm de altura. Corte a muda, deixando uma cepa de 10cm de altura e faça um corte de 3cm na parte superior. Coloque um rebento em forma de cunha dentro dela, o qual deve ser de boa qualidade e de uma variedade de alta produção. Cubra o enxerto com fita plástica (corte um saco plástico velho) e mantenha-o na sombra, regando-o bem durante um mês. Tire-o da sombra e deixe-o crescer durante um ou dois meses mais antes de plantá-lo.



Como enxertar um rebento numa planta passiflora

Corte os galhos antes que alcancem o chão, para evitar doenças. Nunca coloque galhos que estiverem se alastrando pelo chão sobre o arame. Durante as estações, corte regularmente os galhos secundários mais fracos ou com doenças – mas nunca corte os galhos líderes. Pode os galhos que terminaram de produzir frutos.



Colheita

As plantas começarão a produzir frutos entre 8–20 meses depois de terem sido plantadas para fora do recipiente. As frutas são produzidas durante todo o ano mas geralmente há períodos de colheitas maiores. As plantas produzem durante 3–6 anos. Geralmente as plantas com maior produção morrem primeiro. Quando maduras, as frutas caem ao chão, de onde podem ser apanhadas. O chão deve estar livre de ervas daninhas, apesar de que uma cobertura de plantas rasteiras pode ajudar a evitar que as frutas se estraguem. As raízes do pé de maracujá cobrem uma área bem ampla – até 6m de diâmetro – e frequentemente estão bem próximos à superfície da terra. Podem ser causados danos até mesmo por pequenas escavações. O cultivo de plantas rasteiras para cobrir o solo tais como ervilha de vaca (macunde), grama (relva) ou lablab pode ser a melhor solução.

É sempre melhor deixar que as frutas maduras caiam ao solo. O suco das frutas apanhadas é menos doce, a qualidade é menor e podem ser causar danos na planta, o que podem causar doenças.



Foto: Isabel Carter

Doenças

A maioria das doenças resultam de ferimentos. Às vezes as doenças podem ser controladas cortando-se as partes infectadas.

Crie uma reputação!

O maracujá é barato e fácil de ser cultivado. A construção da trepadeira é o maior esforço ou gasto, mas se esta for bem feita, ela durará muitos anos. Se você tiver desejo de cultivar maracujá, vale a pena consultar outras pessoas para pedir conselhos sobre a melhor variedade e investir na compra de uma ou duas plantas de excelente qualidade. Dentro de um ou dois anos você poderá ter centenas

de novas plantas nascidas das sementes das suas plantas originais. Obviamente, você também poderá visitar um mercado, selecionar boas frutas e plantar as sementes.

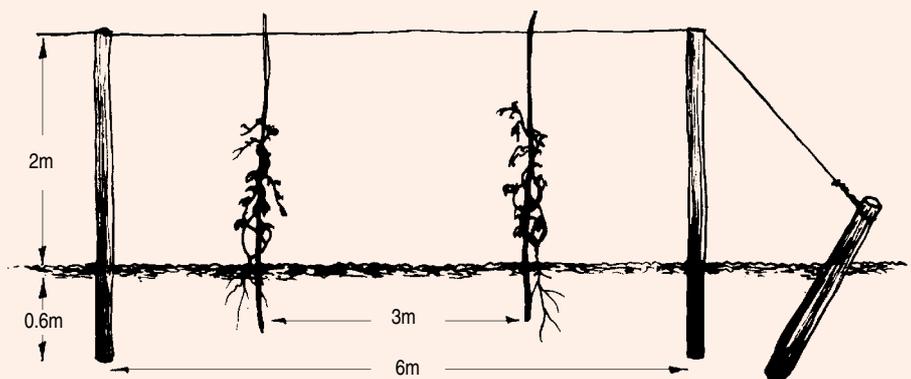
Por que parar por aqui? Continue a experimentar com variedades diferentes e tente fazer enxertos em uma pequena escala. Se você tiver êxito, você poderá vender plantas enxertadas e criar uma reputação. Considere criar uma cooperativa e encontrar um mercado regular para vender as suas culturas – talvez para uma fábrica da região que produza suco.

Após os galhos alcançarem os arames, deve-se deixar que cresçam ao longo dos mesmos. Galhos secundários se formarão e ficarão pendurados, formando cortinas de galhos. Evite que estes galhos secundários se enrosquem muito, o que poderá facilitar as doenças.

Construção da trepadeira

É comum ver trepadeiras que caem ao chão devido ao dano causado por cupins depois de um ou dois anos. Use madeiras boas e fortes que sejam à prova de cupins ou tratadas com preservantes.

O ideal é usar estacas com 20cm de diâmetro e 2,6–2,8m de comprimento. Enterre 60cm das estacas no chão e coloque arame de cerca sobre elas. Há várias maneiras de segurar o arame, as fileiras ou estacas em posição erecta. Coloque as estacas a cada 6m com dois galhos líderes entre elas.



O fogo da AIDS

UM HOMEM IDOSO estava conversando com os anciãos da aldeia sobre a AIDS (SIDA) e lhes contava uma história...

Um dia, uma jovem mãe chamada Filomena, estava conversando com outras senhoras na aldeia enquanto elas produziam cestos. Ela contava-lhes como o seu novo bebê estava fascinado pelo fogo que queimava (ardia) no chão dia e noite no meio da sua casa. Ele adorava ver as chamas saltarem e tentava gatinhar em direção às chamas vivas. Naquela mesma manhã ele tinha tentado apanhar uma brasa acesa e chorou quando ela o puxou.

'Nós temos que manter o fogo dentro de nossas casas,' ela disse, 'mas como vocês ensinaram os vossos filhos a evitar serem queimados e a usarem o fogo de maneira segura?'

Uma senhora disse: 'As crianças devem aprender por experiência. Eu deixei o meu filho aprender por si mesmo. Ele logo aprendeu que o fogo queima – e nunca mais chegou perto do fogo.'

'Sim,' pensou Filomena, 'as mãos do seu menino estão tão deformadas que ele não pode segurar uma pá ou um lápis. Eu não quero que o meu filho fique assim.'

Em seguida uma segunda senhora disse: 'Não – as crianças devem ser ensinadas a ter medo do fogo. Eu desenhei um círculo no chão ao redor do fogo e disse para as minhas filhas que lhes bateria se pusessem as mãos sobre o risco.'

'Mas agora as suas filhas são bem grandes e não conseguem cozinhar o mingau,' pensou Filomena. 'Eu não quero que os meus filhos sejam assim.'

Uma terceira senhora disse: 'Não – as crianças devem aprender a usar o fogo de maneira segura e experimentar os seus benefícios. Eu também criei certas regras e disse-lhes que se eles lhes desobedecessem, eu os castigaria severamente.'

'Sim,' pensou Filomena, 'foi o seu filho que cometeu um pequeno erro e foi queimado dentro de casa porque ficou com medo de ser castigado se pedisse socorro. Eu não quero que o meu filho seja assim.'

Em seguida a esposa do chefe da aldeia disse: 'Sim – o fogo é uma coisa maravilhosa e não podemos viver sem ele. Ele cozinha a nossa comida, assusta animais selvagens e aquece o nosso corpo. Mas ele também precisa de combustível e queima qualquer coisa que puder. Ele nos machuca (magoa) se não o usarmos adequadamente. Ele pode ser um amigo gentil ou um gigante destruidor quando está fora de controle. Desta maneira, eu ensinei os meus filhos sobre como preparar o fogo, como usá-lo e o que fazer se eles cometerem erros e algo se incendiar. Eu também lhes disse que nunca tivessem medo de pedir ajuda

se eles cometessem um erro pois, apesar de poder ficar zangada, eu não lhes bateria e não queria que se machucassem (magoassem).'

'Sim,' disse Filomena, 'foram os seus filhos que tiraram um bebê de dentro do fogo um dia. Isto é o que eu deverei fazer. Eu ensinarei os meus filhos que o fogo é maravilhoso mas que também é perigoso. Eu os ajudarei a compreender e gradualmente os ensinarei sobre como usá-lo de maneira segura.'

'Ah,' disse o chefe da aldeia, o qual esteve ouvindo a conversa todo o tempo, 'isto é muito sábio. Eu vivo há muito tempo e sei que os jovens fazem experiências e brincam. Mas se ensinarmos os nossos filhos adequadamente, a comunidade inteira beneficiará e não ficarão em risco.'

Quando a história terminou, as pessoas conversaram sobre ela durante algum tempo e então pediram ao professor para que ele explicasse o que a história significava e isto é o que ele disse...

O desejo sexual é como um fogo – dado por Deus para o nosso prazer e uso. Devido a este desejo, homens e mulheres se unem para terem filhos. O desejo é muito forte e, assim como o fogo, ele pode ser um conforto maravilhoso ou uma força destruidora que pode destruir uma família ou fazer com que homens e mulheres se matem um ao outro por ciúmes. Ele pode manter homens e mulheres juntos ou trazer doenças e morte. É por isto que todas as sociedades têm regras sobre como usá-lo – regras tribais, regras muçulmanas, regras hindus, regras budistas e regras cristãs – todas tentam nos ajudar a usar bem esta dádiva de Deus.

Quase todos eles dizem que a dádiva do sexo deveria ser usada somente após algum tipo de





Foto: Richard Hanson, Tear Fund

‘Não podemos deixar que os nossos jovens aprendam pela experiência. Eles pagarão por esta experiência com as suas próprias vidas.’

acordo legal entre as famílias. Deve haver uma declaração pública para que todos na sociedade saibam que este homem e mulher pertencem um ao outro. A maioria das sociedades esperam que a moça seja virgem e condenam muito mais rapidamente a moça que comete um erro do que um moço que ‘obtem experiência’.

A nossa atitude cristã é muito clara. Acreditamos que Deus nos ensina que a dádiva do sexo deve ser desfrutada somente dentro de uma relação de casamento. Ela não deve ser usada antes do casamento ou com outros parceiros fora do casamento. Esta é a maneira ideal pois assim os jovens não podem trazer doenças para dentro do casamento. No entanto, sabemos que cometemos erros e há sempre uma maneira de perdoar.

Hoje em dia a AIDS/SIDA está entre nós e é como o vento que de repente sopra sobre o fogo e faz com que um pequeno erro se transforme em uma labareda mortal. Ela é passada de uma pessoa para outra através do uso inadequado da dádiva de Deus. Vamos apenas com uma pessoa e descobrimos que nos condenamos à morte.

Não podemos ser como a primeira senhora e simplesmente permitir que os nossos jovens aprendam pela experiência. Eles pagarão por esta experiência com as suas vidas. Se formos como a segunda senhora e não explicarmos as coisas ou discutirmos o problema, eles não compreenderão e correrão riscos desnecessários. Até mesmo a terceira senhora, a qual tentou explicar um pouco, confiou em ameaças e no medo.

Assim como o chefe da aldeia e a sua esposa, devemos explicar os perigos e permitir que aqueles ao nosso redor tomem as suas

‘A noite é passada e o dia é chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.’

ROMANOS 13:12

decisões e usem a dádiva do sexo sabiamente. Um fogo pode ser iniciado por qualquer pessoa e fazer com que muitas pessoas inocentes se queimem. É por isto que os cristãos têm a responsabilidade de ensinar coisas tais como o ‘sexo seguro’, com as quais podemos não concordar mas que podem ajudar aqueles que estão fora da igreja a evitarem a infecção.

Jesus caminhou com prostitutas e pecadores e sempre respondeu ao pecado e à doença com amor e compaixão – devemos fazer o mesmo!

Recursos sobre a AIDS/SIDA

STEPPING STONES

Este novo e excitante material de treinamento inclui um manual de 240 páginas e um vídeo desenvolvido pela Action Aid. Ele é muito útil para incentivar pessoas de todas as idades a expressarem os seus sentimentos e aprenderem sobre a AIDS (SIDA) através de discussões e encenações de papéis (o material não possui uma perspectiva cristã). O vídeo está disponível em inglês, francês, luganda e kiswahili e o manual apenas em inglês e francês. O pacote completo custa \$150 mas pode ser compartilhado amplamente entre igrejas e organizações. Para maiores informações, escreva para um dos seguintes endereços...

TALC, PO Box 49, St Albans, AL1 4AX, Reino Unido

Stepping Stones, PO Box 676, Kampala, Uganda

STRATEGIES FOR HOPE

A série *Strategies for Hope* contém agora 11 manuais. A maioria deles estão disponíveis em francês e inglês. Estes manuais são gratuitos para grupos que trabalham nos países africanos do sul do Saara. Podem ser obtidos detalhes da TALC (endereço acima).

Outros contactos úteis para materiais de treinamento e os manuais *Strategies for Hope*:

AMREF, PO Box 30125, Nairobi

AMREF Uganda, PO Box 51, Entebbe, Uganda

AMREF Tanzania, PO Box 2773, Dar es Salaam, Tanzania

Perguntas para discussão

■ Que costumes tradicionais podem afectar a transmissão da infecção pelo HIV? Há maneiras pelas quais estes costumes podem ser mudados?

(A resposta poderá incluir poligamia, poliandria, herança matrimonial e prostituição).

■ Quais são as duas maneiras principais pelas quais a AIDS (SIDA) é transmitida?

(As relações sexuais são responsáveis por quase todos os casos de infecção pelo HIV na África, com transmissão através do sangue – circuncisão, tatuagens, pactos de sangue e cortes – responsáveis por cerca de 5% dos casos).

■ É melhor que os pais, professores ou líderes de igrejas ensinem os jovens sobre sexo?

■ Que tipo de preparação ou treinamento pode estar à disposição?

(Se não houver nenhum, ajudaria se as pessoas se unissem e discutissem as questões antes de conversarem com os seus filhos?)

Com agradecimento ao Dr Alexandre Saúl da AEA, Angola, por iniciar estas perguntas para discussão.

Planeamento Familiar Natural

A Edição 27 levou várias pessoas a nos escreverem, especialmente aquelas que sentiram que a *Passo a Passo* não tinha incentivado suficientemente os métodos naturais de planeamento familiar. De um ponto de vista médico estes métodos apresentam um maior risco de gravidez e

requerem uma grande dedicação do marido e da mulher. No entanto, com treinamento adequado e dedicação eles podem ser satisfatórios em muitas situações, especialmente no planeamento das gestações. Esta é uma contribuição útil e prática de Evelyne Maire.

TENHO BASTANTE INTERESSE sobre o assunto de planeamento familiar e gostaria de fazer algumas observações sobre a edição 27, a qual considera esta questão. Apesar de terem mencionado os métodos naturais de planeamento familiar, vocês falam pouco sobre eles e mencionam que tais métodos não são confiáveis.

Muitas associações nos países em desenvolvimento estão trabalhando de maneira eficaz para promover estes métodos que comprovadamente têm sido bem aceitos por milhares de casais. Uma das vantagens dos métodos naturais é que ao ajudarem as mulheres a compreenderem o que está acontecendo em seus corpos lhes dá mais confiança em si próprias. Eles permitem que os pais escolham quando ter um bebê ou atrasar a chegada de uma criança desejada. Os casais se tornam mais responsáveis e independentes em regular a sua fertilidade.

Vida, fertilidade e maternidade são alguns dos maiores valores na visão mundial tradicional africana. Ao valorizar estes aspectos e usar os seus conhecimentos sobre os processos naturais do corpo, isto pode criar um elo entre o conhecimento científico com o conhecimento tradicional africano. Ao treinar casais sobre como conversarem juntos sobre estas questões, para respeitar um ao outro e estar em controle de si próprios, nós os incentivamos a compreenderem os seus corpos. Estes são passos que podem ajudar os casais a respeitarem e admirarem a criação de Deus e uma de suas maiores dádivas – a dádiva da vida.

Este método tem sido confiável quando correctamente ensinado para muitos casais e praticado com cuidado. É necessário um

‘Eu te louvarei porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado.’

SALMO 139:14

Um ciclo normal

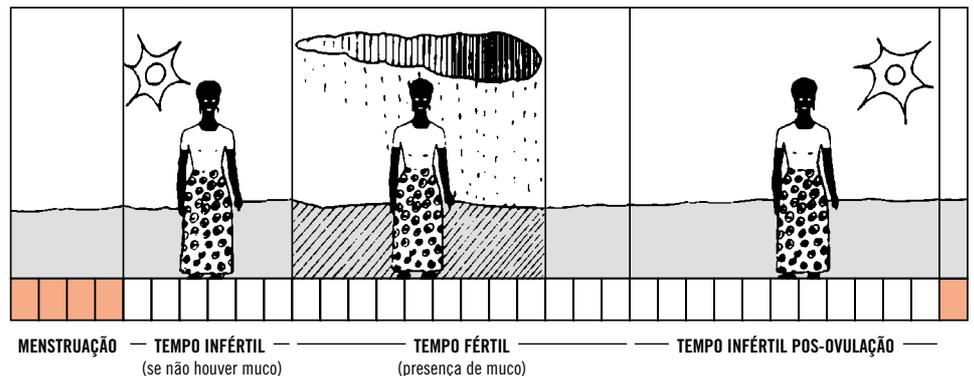
A menstruação é o período quando o corpo da mulher perde o revestimento do útero. O ciclo feminino começa no Primeiro Dia com a perda deste revestimento ou sangue (o qual mostra à mulher que ela não está grávida). Este sangramento geralmente dura 4–6 dias.

Tempo provavelmente infértil Para algumas mulheres há um tempo logo após a menstruação quando ‘nada acontece’. Um ovo ainda não está amadurecendo no ovário – este é um período de descanso. O colo do útero fica fechado, selado com uma tampa de muco, a qual torna difícil ao esperma entrar. A mulher se sente seca durante esta fase. A duração desta fase é muito variável.

Tempo fértil Durante esta fase o ovo amadurece no ovário até ser liberado no dia da ovulação. O colo do útero continua aberto e as secreções de muco ficam húmidas,

Tabela exemplo: o ciclo menstrual de uma mulher

NOTA: Cada mulher tem um ciclo menstrual diferente



treinamento cuidadoso para que se compreenda completamente a fertilidade da mulher. Neste artigo podemos apenas dar uma idéia do que está envolvido. Recomendamos que os leitores recebam um treinamento completo antes de usarem este método.

Cada coisa a seu tempo

Se observarmos a natureza, vemos que há um tempo para semearmos o campo. Geralmente isto não seria durante a estação seca. Para a mulher também há um tempo durante o seu ciclo menstrual para dar vida. Isto poderia ser comparado com a estação chuvosa. Uma mulher que está ciente do que acontece em seu corpo perceberá sinais diferentes. Há um tempo quando ela se sente ‘seca’ (na vulva) e um tempo quando ela se sente ‘molhada’ com secreções liberadas pela vulva. Este é o seu tempo fértil, quando ela pode dar vida. O ciclo de uma mulher inclui tempos férteis e inférteis, cada um com sinais específicos que podem ser observados. (TENHA CUIDADO: este método não é uma questão de usar cálculos mas sim de observações diárias).

elásticas, o que é útil para o esperma, permitindo-o sobreviver durante vários dias (até ao dia da ovulação).

Tempo infértil pós-ovulação Uma vez que o ovo é liberado, o corpo espera aproximadamente 2 semanas por um sinal que mostre se o ovo foi fecundado ou não. O colo do útero se fecha, fica endurecido e muda de posição. O muco forma como que uma tampa. A temperatura usual do corpo aumenta um pouco. A mulher se sente seca, não há muco e a diferença de temperatura se mantém alta e estável. Uma vez que o começo desta fase é claramente identificada, esta é uma fase muito ‘mais segura’ para os pais que definitivamente desejam adiar uma gravidez, do que a fase infértil anterior.

Se um ovo não for fecundado, a temperatura do corpo diminuirá após 12–14 dias, a menstruação ocorrerá e o ciclo menstrual começará novamente. Se um ovo for fecundado, a menstruação não acontecerá pois o ovo se implantou no útero. Uma vida nova se iniciou. A temperatura se mantém ‘alta’.

Tempo de espera Durante os 3 primeiros dias 'secos' após a fase fértil, é possível que o ovo sobreviva e seja fecundado.

Como reconhecer os sinais

Para que se reconheçam as fases férteis e inférteis do ciclo menstrual, o casal deve observar três sinais principais:

1 Secreções de muco Assim como o clima chuvoso é necessário para plantar as sementes no campo, a secreção de muco (a qual é uma secreção especial, muito facilmente reconhecida entre os outros tipos de secreções) mostra à mulher que ela está em seu tempo fértil.

2 Mudanças de temperatura A pequena mudança de temperatura indica o começo do período infértil. Estas mudanças são tão pequenas que só podem ser medidas com um termômetro.

3 Variações na posição do colo do útero Se o colo do útero estiver endurecido e baixo e não houver secreção, isto indica um período infértil. Se o colo do útero estiver mole e alto e houver secreções, isto indica um período fértil.

É preciso treinamento, tempo e experiência para 'ler' corretamente todos os sinais do corpo de uma mulher. Depois de registrar detalhes durante vários meses, os casais devem se sentir mais confiantes em compreenderem os períodos férteis e inférteis. Se um casal não quiser uma criança, eles devem evitar ter relações sexuais completamente desde o começo do período fértil até três dias após o final do período fértil.

Estes métodos somente funcionarão quando o casal compreender a situação e o homem e a mulher estiverem em completo acordo.

Abaixo estão alguns endereços úteis de contacto para maiores informações e para obter treinamento completo sobre estes métodos.

ENDEREÇOS DE CONTACTO PARA INFORMAÇÕES E TREINAMENTO

I: Inglês

F: Francês

E: Espanhol

P: Português

Evelyne Maire
Chardon
26160 Le Poët-Laval
France

I Family Life Counselling
Association
PO Box 18077
Nairobi
Kenya

I Family Life Movement
PO Box 50796
Lusaka
Zambia

I F Action Familiale
Royal Road
Rose Hill
Mauritius

F Pastorale Familiale
01 BP 149
Bobo Dioulasso
Burkina Faso

F Association Education à la
Maîtrise de la Fécondité
BP 335
Bangui
République Centrafricaine

F PROVIFA
BP 525
Abidjan 12
Ivory Coast

P CENPLAFAM
Ave. Bernardino de
Campos, 110
04004 – São Paulo
Brasil

S CENPAVA
Avenida 28
37-21 Bogotá
Colombia

Dramatização para comunicação

por B Mounkoro

A DRAMATIZAÇÃO PODE SER UMA FERRAMENTA DE MUITO VALOR para incentivar uma aprendizagem participativa. Quando ela foi usada em uma comunidade no Mali através de um programa de desenvolvimento, percebeu-se que as dramatizações dos moradores do povoado expressaram certos problemas que evitavam que as pessoas participassem no trabalho de desenvolvimento.

Através de uma dramatização, os atores mostraram agentes de florestamento incendiando a floresta, acusando os moradores do povoado de terem feito isto e multando-os. Mas eles foram apanhados durante o acto, entregues e demitidos. Uma sugestão como esta seria difícil de ser feita em uma reunião mas foi muito mais fácil de ser compartilhada como uma história em uma dramatização. Através das discussões realizadas após a dramatização, percebeu-se que ela não foi baseada em factos mas em rumores. Como resultado, o serviço de florestamento tratou do assunto seriamente e após algumas discussões úteis, novos acordos escritos foram realizados entre eles e os povoados locais.

As pessoas que se reúnem com um serviço de desenvolvimento frequentemente deixam de dizer certas coisas por medo de perder favores ou por parecer mau. Em dramatizações, os actores podem compartilhar as mensagens sem ter que entrar em todos os detalhes. Este processo é especialmente útil se houver discussões posteriormente. Em um povoado as mulheres disseram que a dramatização as tinha ajudado a iniciar discussões com os homens.

Foi desenvolvida uma dramatização para descobrir porque a participação no trabalho contra a erosão tinha sido reduzida. Os moradores do povoado pareciam estar a favor do trabalho durante as reuniões. No entanto, através da dramatização ficou claro que eles na verdade não se sentiam donos do trabalho. Eles tinham participado esperando recompensas em uma competição de plantar árvores. Quando isto não aconteceu, as pessoas começaram a perder interesse e assim mudaram as suas actividades para ganhar um pouco em vez disto de dinheiro. Esta foi uma completa surpresa para a organização de desenvolvimento.

Outro ponto importante que surgiu através de assistir a tais dramatizações foi que as pessoas preferiam escolher temas que lidavam com questões sociais tais como a segurança familiar, a harmonia do povoado, o êxodo rural, a poligamia e o cuidado dos órfãos. As organizações, por outro lado, vêem o seu trabalho como sendo o de provêr uma maneira através da qual as comunidades melhorem a sua situação através da adopção de melhores tecnologias tais como viveiros de árvores, proteção da água potável, mais controle contra a erosão do solo e mais actividades geradoras de recursos.

As dramatizações podem criar uma situação onde pessoas comuns podem se sentir livres para compartilhar os seus verdadeiros sentimentos, criando-se condições para que as organizações de desenvolvimento compreendam as suas motivações e preocupações.

Adaptado de um artigo escrito por B Mounkoro em Echos du COTA, Junho de 1996.

Evelyne Maire e o seu marido passaram 25 anos trabalhando na África em vários ministérios (incluindo o Service d'Entraide et de Liaison, Tear Fund). No momento ela está trabalhando como assistente de pesquisas médicas na França.

Correio eletrônico: cdmaire@siam.cal.fr



Foto: Mike Webb, Tear Fund

Vida nas ruas

TRABALHO COM CRIANÇAS DE RUA

Valores comunitários

EM MUITAS CIDADES as ruas estão se tornando cada vez mais os lares de crianças incontáveis.

Insegurança, AIDS/SIDA, pobreza e outros factores levam muitas crianças africanas para as ruas mas a quebra da estrutura familiar extensa e o declínio correspondente dos padrões religiosos e culturais fazem com que a situação fique muito pior.

A educação africana tradicional ensinou alguns valores aos jovens como o respeito, o trabalho árduo e o bom comportamento. A educação religiosa costumava ser um dever em casa e na escola para todas as crianças. As tradições e crenças religiosas que garantiam casamentos fiéis estão desaparecendo constantemente.

Conscientização

HA UMA NECESSIDADE ENORME de conscientizar as pessoas sobre as necessidades das crianças de rua. Eu faço as seguintes sugestões...

Os governos deveriam:

- Definir políticas claras e acertadas sobre como reduzir a brecha entre os ricos e os pobres.

As organizações não governamentais deveriam:

- criar condições para que as crianças participem na determinação de suas próprias metas e desenvolvimento de base
- envolver-se com as crianças de rua na resolução dos seus problemas de maneiras práticas.

Os produtores de filmes e artistas podem fazer muito para aumentar a conscientização das pessoas.

Os pais podem tentar solucionar problemas antes que estes se tornem sérios:

Criar uma criança costumava ser uma responsabilidade coletiva para toda a comunidade. Qualquer pessoa repreenderia uma criança travessa. Hoje em dia já não existe a responsabilidade de disciplinar a criança de um vizinho.

A família extensa costumava estar moralmente obrigada a cuidar dos órfãos. Hoje em dia, no entanto, pressões econômicas, egoísmo e direitos individuais tiraram da sociedade africana muita da hospitalidade e simpatia que os africanos consideravam tão importante.

As crianças são uma dívida de Deus. Elas são os líderes de amanhã. Se hoje em dia elas estiverem nas ruas, amanhã os nossos líderes poderão ter valores e morais trazidos da rua.

Enviado por Jjuko D Robert, AEC, Box 2056, Jinja, Uganda.

- fazer com que a vida familiar seja interessante e divertir-se com os seus filhos
- conversar com as crianças sobre o que lhes interessa
- ser tolerante aos problemas inofensivos
- desenvolver a auto confiança de seus filhos e assegurá-los sobre o potencial que eles possuem na vida
- incentivá-los a participar em uma igreja ou em acampamentos para jovens.

Bommsa Thaddeus Jini, Resource Management Consultants, PO Box 2185, Bamenda República dos Camarões.

Tigres talentosos

Em Kampala, Uganda, mais de 100 meninos de rua se encontram para jogar futebol, todas as semanas, em um campo improvisado. Eles se chamam de Clube dos Tigres. É impressionante que eles se organizaram entre si, participaram em competições nacionais e venceram!

O sucesso deles não passou despercebido. Agora uma igreja local está ajudando-os com refeições e uma enfermeira está prestando atendimento médico.

Esta é uma pequena história de sucesso para incentivar aqueles que trabalham com crianças de rua.

Fonte: Jubilee Action

As crianças são dâvidas de Deus e os líderes de amanhã.

Amaranth to Zai Holes: Ideas for growing food under difficult conditions

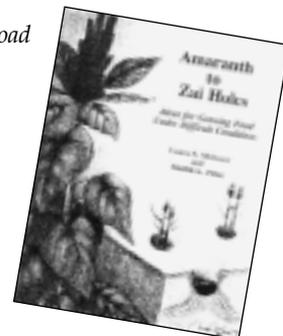
por Laura Meitzner e Martin Price

Este livro de 400 páginas é uma compilação de todas as informações das *Anotações de Desenvolvimento da ECHO* durante 15 anos. Os materiais foram reordenados e expandidos. Ele fornece uma excelente fonte de informações sobre todos os tipos de assuntos, incluindo culturas de sobrevivência, agroflorestamento, controle de pestes, sementes, animais e ciência alimentar.

Para os leitores de países em desenvolvimento, o livro custa US \$25 por via terrestre e US \$35 por via aérea. Para os leitores em países desenvolvidos, o livro custa US \$35 por via terrestre e US \$51 por via aérea.

Faça o seu pedido para:

*ECHO
17430 Durrance Road
North Fort Myers
FL 33917-2200
EUA*



Where there is no Artist Development drawings and how to use them

por Petra Röhr-Rouendaal

Os recursos visuais podem ajudar a fornecer informações, motivar discussões e descobertas e fazer com que idéias difíceis sejam compreendidas mais facilmente. As figuras ajudam a fazer com que livros e cartazes sejam mais acessíveis, simplesmente fazendo com que eles tenham uma aparência mais interessante.

Este novo livro contém mais de 500 desenhos sobre uma vasta variedade de questões educacionais e sanitárias, os quais são livres de direitos autorais. Há tem uma introdução que fornece orientações práticas sobre como usar as figuras, como aumentá-las, alterá-las e como usá-las de maneiras diferentes – cartazes, gibis, jogos, flanelógrafos, etc. Um outro capítulo fornece ajuda, orientações e dicas aos muitos que dizem: 'Mas eu não sei desenhar...'

Um livro muito útil para todos aqueles que usam recursos visuais em seu trabalho. Altamente recomendado. O livro pode ser solicitado à IT



Publications e custa £16,00 incluindo o porte aéreo expresso, (£15,55 na Europa).

IT Bookshop
103-105 Southampton Row
London
WC1B 4HH
Reino Unido



People Give to People: Guides to successful fundraising

O Developing Countries Farm Radio Network (DCFRN) obteve apoio para produzir uma série de seis manuais para agências na Europa Oriental, Ásia, América Latina, África e Caribe que queiram começar ou melhorar os seus programas de levantamento de recursos. Os manuais serão flexíveis, fáceis de serem usados, e revistos e econômicos. Eles estarão disponíveis em inglês, espanhol e francês a um baixo custo.

Elizabeth Wilson está procurando estudos de casos que tenham obtido êxito ou fracassado na área de levantamento de recursos, anedotas, citações interessantes sobre levantamento de recursos e organizações que estejam interessadas em aumentar o seu financiamento ao redor do mundo. Haverá um pequeno pagamento em dólares americanos por qualquer estudo de caso original ou anedota que venha a ser publicado nos manuais. Se você puder ajudar, por favor, entre em contato com:

Elizabeth Wilson
31 Baldwin Street
Port Hope
Ontario
Canadá
L1A 1S3

Correio eletrônico: ewilson@eagle.ca

Oasis Counselling Centre

O Centro de Aconselhamento Oasis realiza uma série de seminários úteis. Alguns assuntos a serem tratados incluem Aconselhamento sobre Traumas, Treinamento de Líderes, Gênero e Desenvolvimento e Aconselhamento de Jovens. Os cursos são realizados em Nairobi, Quênia e em Kigali, Ruanda. Todos são bem vindos. Favor escrever para maiores detalhes:

Oasis Counselling Centre
PO Box 76117
Nairobi
Quênia

Natural Resources Institute

Uma série de materiais úteis são publicados por este instituto. Alguns são mostrados abaixo. Muitos são dirigidos a pesquisadores mas alguns são de interesse para agentes de desenvolvimento de base. Grupos educacionais, instituições de pesquisas e organizações sem fins lucrativos em países que recebem auxílio britânico podem solicitar uma cópia única gratuita. Escreva, usando o seu título oficial (não o nome), para:

NRI
Central Avenue
Chatham Maritime
Kent
ME4 4TB
Reino Unido



Crop Production Workbook for Arid and Semi-Arid Lands

por V Gibberd

Este livro foi preparado para fácil uso por parte de extensionistas, professores e agentes de desenvolvimento. Ele considera o trabalho de um dos primeiros projetos participativos de pesquisa aplicada entre agricultores, em uma região semi-árida do Quênia.

Ele aborda a época de plantio, fertilidade e humidade do solo, pragas, conservação do solo e ferramentas úteis, comparando constatações de agricultores com recomendações oficiais.

O livro contém sugestões úteis e práticas sobre como realizar experimentações e como montar um programa adaptativo de pesquisas.

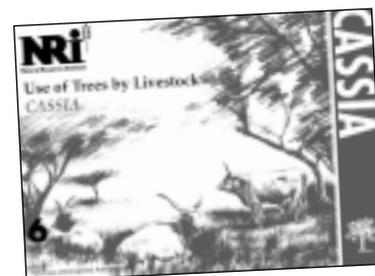
Está disponível através do NRI por £10 cada (a menos que você tenha direito a uma cópia gratuita – veja ao lado).

Use of Trees by Livestock

Uma série de seis manuais que consideram a importância das árvores e arbustos para a alimentação de animais nos trópicos, especialmente em regiões secas. Cada manual aborda em detalhe as características de uma espécie, com recomendações sobre o cultivo, uso e manejo. A série inclui:

- | | |
|--------------|---------------------------|
| 1 Prosopis | 4 Fatores anti nutritivos |
| 2 Acácia | 5 Quercus |
| 3 Gliricidia | 6 Cassia |

Disponível através do NRI por £2 cada (a menos que você tenha direito a uma cópia gratuita – veja ao lado).



ESTUDO BÍBLICO

O princípio do Jubileu

por Isabel Carter

Leia Levíticos 25:8-31

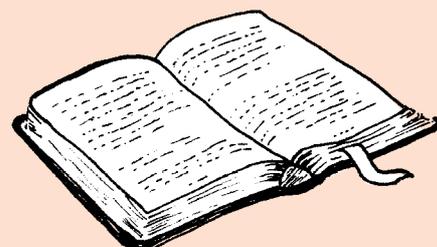
Levíticos é o terceiro livro do Velho Testamento e fornece orientações para o nosso relacionamento com Deus e com o próximo. O capítulo 25 fala sobre dois festivais importantes – o ano do Sabá, quando se deixava a terra descansar durante um em cada sete anos e o ano do Jubileu, a cada 50 anos.

O Jubileu era a resposta de Deus para a pobreza de longo prazo. As pessoas ficam pobres por todo o tipo de razões; elas se esforçam para melhorar a sua situação. No entanto, o Jubileu criava condições para um novo começo em cada geração. Para as pessoas caídas na armadilha da pobreza, ele trazia esperança e novas oportunidades pois as terras eram restituídas aos seus proprietários originais, dívidas eram canceladas e os escravos eram libertados. Terras, escravos e empréstimos eram todos

valorizados de acordo com a sua proximidade ao ano do Jubileu.

Ninguém tem certeza se os princípios radicais do ano do Jubileu foram alguma vez colocados em prática. Hoje em dia, muitas pessoas querem que o novo milênio, o ano 2.000, seja celebrado como um ano de Jubileu (veja a página 16).

- Quais são as diferenças entre a resposta de Deus à pobreza e a resposta do mundo?
- O que você considera como sendo os maiores benefícios de um ano de Jubileu?
- Quais seriam as maiores dificuldades em colocar os princípios do Jubileu em prática?
- Leia a página 16, ore pelo movimento Jubileu 2.000 e considere envolver-se pessoalmente.



Um novo começo

MENCIONE A DÍVIDA DO TERCEIRO MUNDO para a maioria das pessoas e um olhar confuso aparece. Mencione a falta de financiamento para clínicas médicas e escolas e a maioria das pessoas concordariam e gostariam de acrescentar as suas próprias experiências. No entanto, na maioria dos países do Terceiro Mundo, as duas questões estão interligadas.

Como começou

No final dos anos 70 e no começo dos anos 80, quando os países ricos estavam interessados em emprestar dinheiro com boas taxas de juros, os governos de muitos países do Terceiro Mundo fizeram empréstimos. O dinheiro foi usado para construir estradas, hospitais, edifícios do governo, represas e – com frequência – armamentos.

Todos estavam muito felizes durante alguns anos. Aconteceram, então, duas coisas que fizeram a crise da dívida ficar fora de controle. Os preços de muitos artigos exportados pelos países do Terceiro Mundo, tais como algodão, café, cobre, borracha e chá, caíram drasticamente. As taxas de juros subiram muito ao redor do mundo. Os empréstimos, que eram razoavelmente fáceis de serem pagos, de repente, tornaram-se um peso enorme para os governos, que tinham falta de moeda estrangeira. Os pagamentos não podiam ser feitos por inteiro e o peso da dívida começou a crescer...

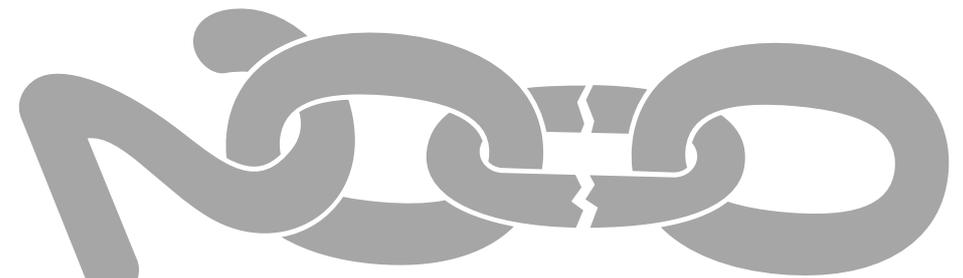
Dívida nos anos 90

Hoje em dia, a situação tornou-se pior. Muitos governos são forçados a gastar muito mais no pagamento de dívidas do que na provisão de cuidados médicos e educação para o seu povo. A África, por exemplo, hoje em dia gasta quatro vezes mais em juros sobre os seus empréstimos do que nos cuidados de saúde.

Os governos não gostam muito de falar sobre a questão, seja nos países devedores ou nos credores – para ambos isto se tornou uma vergonha. As pessoas comuns acham que a situação é bastante complicada para ser compreendida – as dívidas foram passadas para todo tipo de bancos e empresas. Mas a simples verdade é que a dívida do Terceiro Mundo tornou-se uma espécie de escravidão, privando milhões de pessoas dos seus direitos à saúde e à educação.

O que pode ser feito?

Um grupo – do qual a Editora da *Passo a Passo* é uma membra fundadora – acredita que existe uma solução. O Jubileu 2.000 está pedindo que o começo do novo milênio seja o momento em que as muitas dívidas não



JUBILEE 2000

A debt-free start for a billion people

UM COMEÇO SEM DÍVIDAS PARA UM BILHÃO DE PESSOAS

pagas do Terceiro Mundo sejam canceladas. Eles possuem uma tabela detalhada com condições para todos os tipos de situações.

Muitos economistas e homens/mulheres de negócios acreditam que esta é uma abordagem comercial para resolver uma situação desagradável. As pessoas que se importam acreditam que esta é uma solução moral para uma situação impossível. Muitos cristãos acreditam que isto é profético e que está dentro do propósito de Deus celebrar o novo milênio como um ano de Jubileu.

Esta campanha só atingirá as suas metas através de uma conscientização e ação pública massiva. Muitos grupos na Europa já estão tomando atitudes. A Tear Fund e a CAFOD estão entre as primeiras a lançarem campanhas de conscientização entre os seus mantenedores. Este será o tema da Conferência Anglicana de Lambeth e das celebrações dos 200 anos do Conselho Mundial de Igrejas no próximo ano.

O que você pode fazer?

- Converse sobre estas questões com os seus amigos. Trate delas com líderes de igrejas.
- Estude os ensinamentos bíblicos sobre o Jubileu em Levíticos 25 e ore pela campanha.



Foto: Richard Hanson, Tear Fund

■ Escreva para o representante do seu governo pedindo o cancelamento de dívidas no ano 2.000.

■ Descubra mais sobre a situação no seu próprio país.

O Jubileu 2.000 está lançando um abaixo assinado mundial pedindo o cancelamento de dívidas e um novo começo para celebrar o novo milênio. Uma cópia está sendo anexada para que você peça para os seus amigos assinarem. Peça mais cópias quando você colocar o abaixo assinado preenchido no correio. O Jubileu 2.000 gostaria de ver uma rede de grupos de ação em todos os países. Se você puder ajudar, por favor escreva para:

Jubilee 2000
PO Box 100
London
SE1 7RT

Correio eletrônico: j2000@gn.apc.org

Publicado pela

TEAR FUND 

CHRISTIAN CONCERN IN A WORLD OF NEED

100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra

Editora: Isabel Carter, 83 Market Place, South Cave, Brough, East Yorkshire, HU15 2AS, Inglaterra